

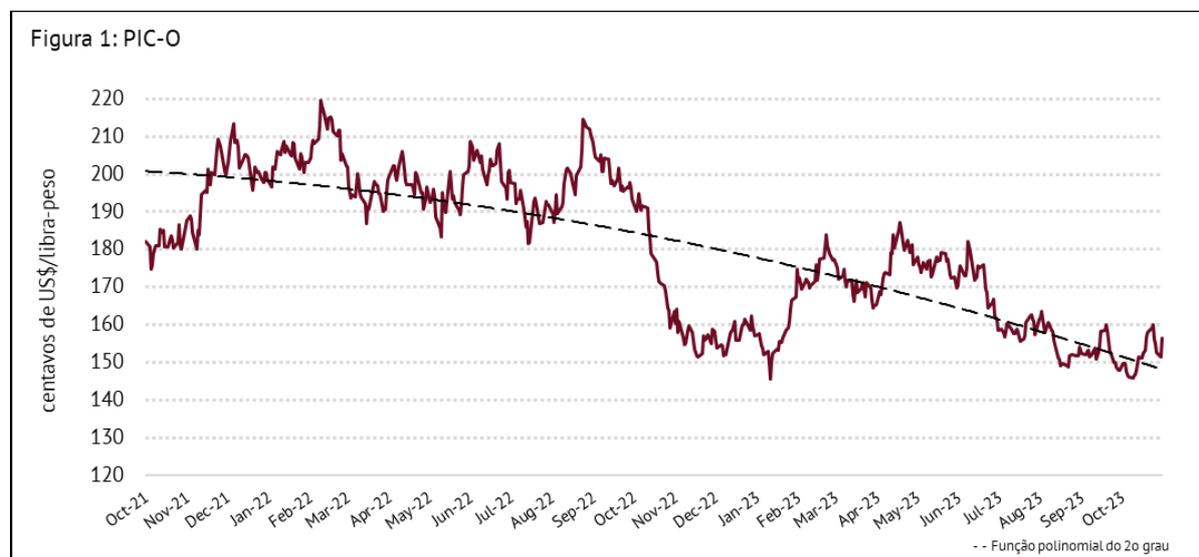


A arbitragem entre os Arábicas e Robustas continua baixa, enquanto a volatilidade do PIC-O permanece estável

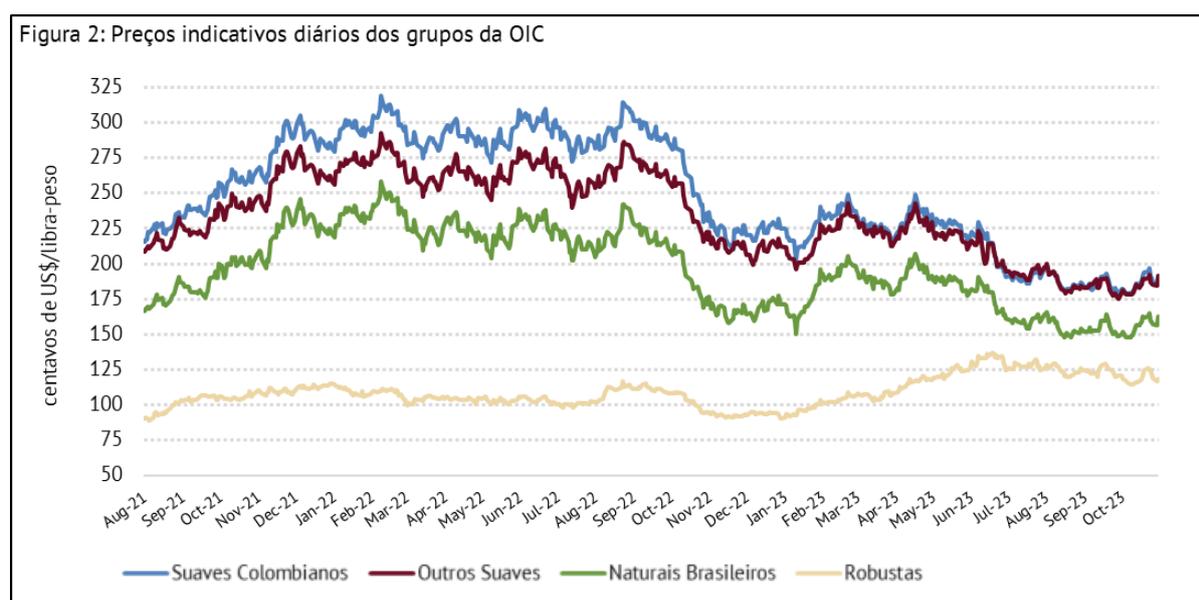
- O preço indicativo composto da OIC (PIC-O) foi em média de 151,94 centavos de dólar por libra em outubro, uma queda de 0,8% em relação a setembro de 2023. O PIC-O registrou um valor médio de 151,58 centavos de dólar por libra, tendo flutuado entre 145,99 e 160,09 centavos de dólar por libra.
- O diferencial Suaves Colombianos–Outros Suaves cresceu 38,5% para 2,02 centavos de dólar por libra.
- A arbitragem, medida entre as bolsas de futuros de Londres e Nova York, aumentou 13,7%, para 50,51 centavos de dólar por libra em outubro de 2023.
- A volatilidade intra-dia do PIC-O permaneceu estável em 6,3% entre setembro e outubro de 2023.
- Os estoques certificados de Nova York e Londres seguiram na mesma direção descendente.
- As exportações globais de grãos verdes para o ano cafeeiro de 2022/23 caíram 5,5%, para 110,81 milhões de sacas, em relação a 117,28 milhões de sacas no ano cafeeiro de 2021/22.
- Os embarques dos Outros Suaves diminuíram 12,1%, para 22,11 milhões de sacas no ano cafeeiro de 2022/23, em relação a 25,16 milhões de sacas no ano cafeeiro de 2021/22.
- As exportações dos Suaves Colombianos caíram 11,2%, para 10,77 milhões de sacas no ano cafeeiro de 2022/23, em relação a 12,14 milhões de sacas no ano cafeeiro de 2021/22.
- As exportações de grãos verdes de Robustas para o ano cafeeiro de 2022/23 aumentaram 2,6%, para 43,76 milhões de sacas, em relação a 42,66 milhões de sacas no ano cafeeiro de 2021/22.
- Para o ano cafeeiro de 2022/23, as exportações da América do Sul de todas as formas de café diminuíram 11,0%, para 50,59 milhões de sacas, em relação a 56,83 milhões de sacas no ano cafeeiro de 2021/22.
- As exportações de todas as formas de café da África diminuíram 1,4%, para 13,53 milhões de sacas no ano cafeeiro de 2022/23, em relação a 13,73 milhões de sacas no ano cafeeiro de 2021/22.
- As exportações do México e América Central de todas as formas de café caíram 3,1%, para 15,3 milhões de sacas no ano cafeeiro de 2022/23, em relação a 15,78 milhões de sacas no ano cafeeiro de 2021/22.
- No ano cafeeiro de 2022/23, as exportações da Ásia e Oceânia de todas as formas de café caíram 0,9%, para 43,56 milhões de sacas, em relação a 43,95 milhões de sacas no ano cafeeiro de 2021/22.
- As exportações totais de café solúvel diminuíram 5,7%, para 11,47 milhões de sacas no ano cafeeiro de 2022/23, em relação a 12,16 milhões de sacas no ano cafeeiro de 2021/22. Para o ano cafeeiro de 2022/23, a participação do café solúvel nas exportações totais foi de 9,3%, o mesmo que no ano cafeeiro de 2021/22.
- Para o ano cafeeiro de 2022/23, as exportações de café torrado caíram 16,0%, para 0,71 milhão de sacas, em relação a 0,84 milhão de sacas no ano cafeeiro de 2021/22.
- A produção mundial de café diminuiu 1,4%, no comparativo ano-a-ano, para 168,5 milhões de sacas no ano cafeeiro de 2021/22; no entanto, espera-se que se recupere 1,7%, para 171,3 milhões de sacas, em 2022/23. O consumo mundial de café aumentou 4,2%, para 175,6 milhões de sacas, no ano cafeeiro de 2021/22. Espera-se um aumento de 1,7%, para 178,5 milhões de sacas, no ano cafeeiro de 2022/23.
- Como resultado, nas circunstâncias atuais, espera-se que o mercado mundial de café sofra mais um ano de déficit, estimado em 7,3 milhões de sacas no ano cafeeiro de 2022/23.

Preço do café verde

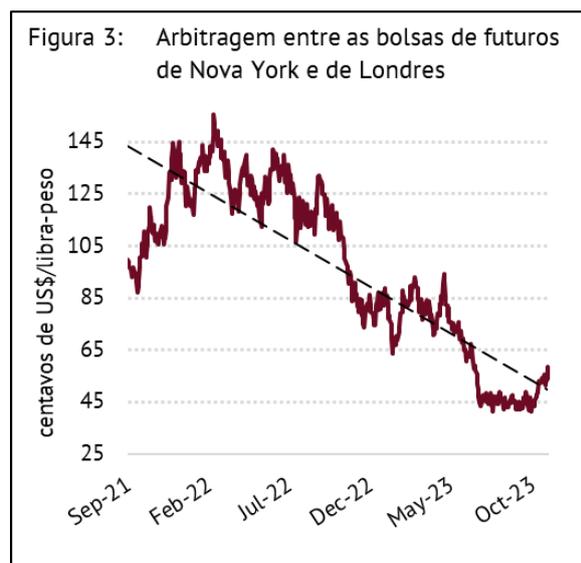
O preço indicativo composto da OIC (PIC-O) foi em média de 151,94 centavos de dólar por libra em outubro, uma queda de 0,8% em relação a setembro de 2023. O PIC-O registrou um valor médio de 151,58 centavos de dólar por libra, tendo flutuado entre 145,99 e 160,09 centavos de dólar por libra.



Os Suaves Colombianos e Outros Suaves aumentaram 0,5% e 0,2%, para 185,97 e 183,95 centavos de dólar por libra, respectivamente, em outubro de 2023. Os Naturais Brasileiros apresentaram o maior crescimento (0,9%), atingindo uma média de 155,52 centavos de dólar por libra. No entanto, as Robustas caíram 4,1%, para 118,83 centavos de dólar por libra. A bolsa de Nova York da ICE cresceu 1,5%, enquanto a bolsa de futuros de Londres caiu 3,4%, para 155,91 e 105,40 centavos de dólar por libra, respectivamente.

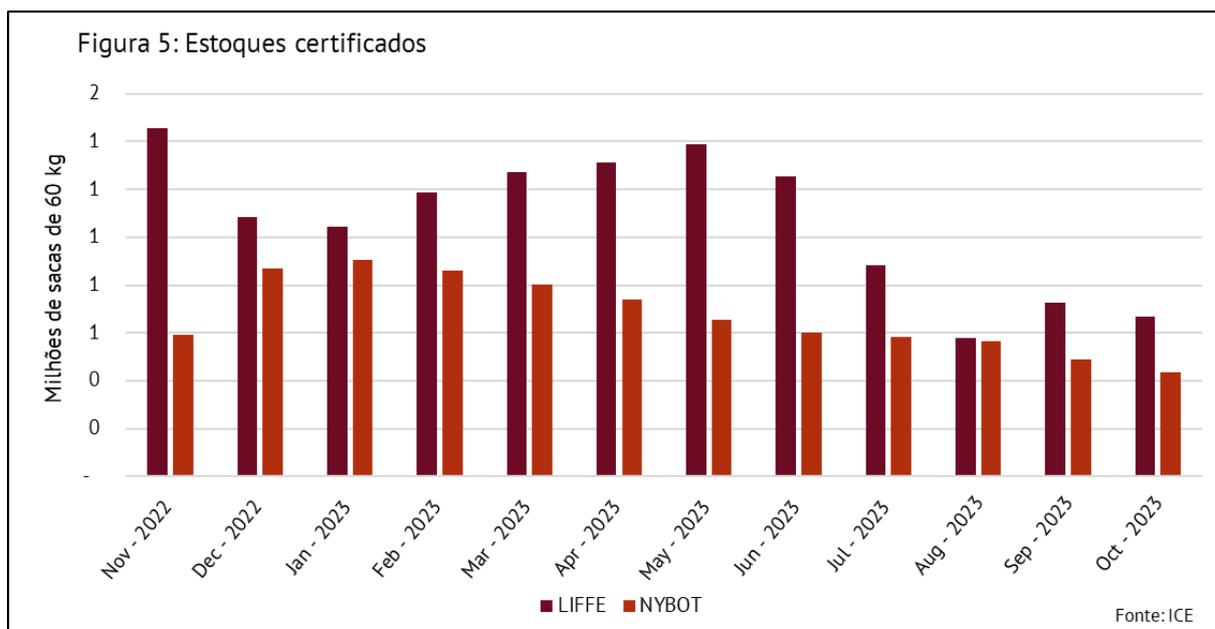


O diferencial Suaves Colombianos–Outros Suaves cresceu 38,5% para 2,02 centavos de dólar por libra. O diferencial Suaves Colombianos–Naturais Brasileiros caiu 1,1% para 30,45 centavos de dólar por libra, enquanto o diferencial Suaves Colombianos–Robustas também se expandiu 9,9% de setembro a outubro de 2023, com uma média de 67,14 centavos de dólar por libra. Enquanto isso, o diferencial Outros Suaves–Naturais Brasileiros reduziu-se 3,1%, atingindo 28,43 centavos de dólar por libra. No entanto, os diferenciais Outros Suaves–Robustas e Naturais Brasileiros–Robustas tiveram um aumento de 9,2% e 21,1%, com média de 65,12 e 36,69 centavos de dólar por libra, respectivamente, em outubro de 2023.



A arbitragem, medida entre as bolsas de futuros de Londres e Nova York, aumentou 13,7%, para 50,51 centavos de dólar por libra em outubro de 2023.

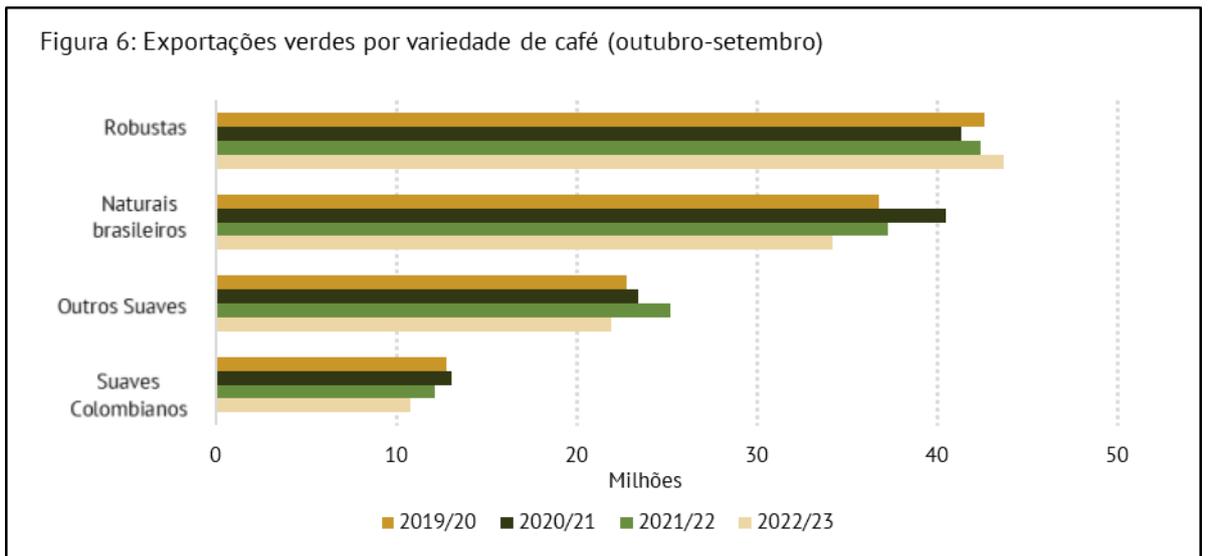
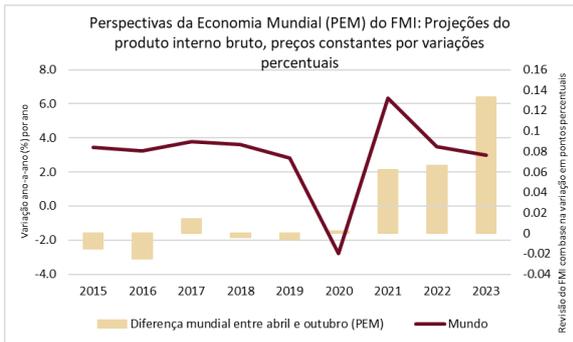
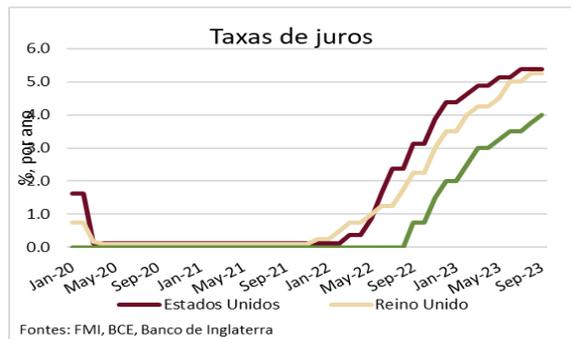
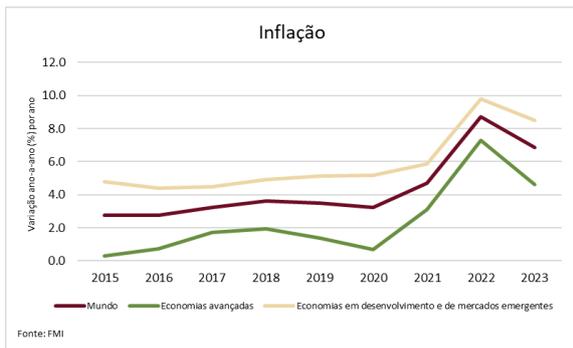
A volatilidade intra-dia do PIC-O permaneceu estável em 6,3% entre setembro e outubro de 2023. A volatilidade dos Suaves Colombianos e Outros Suaves também aumentou em 6,8% e 7,6%, respectivamente. Enquanto isso, a volatilidade dos Naturais Brasileiros aumentou 0,5 ponto percentual para 8,6% de setembro a outubro de 2023. Os Robustas apresentaram o menor aumento de volatilidade, com um ganho de 0,1 ponto percentual e uma média de 7,5% para o mês de outubro. A volatilidade da bolsa de futuros de Londres caiu 0,6 ponto percentual para 6,7%. Por fim, a volatilidade da bolsa de futuros de Nova York moveu-se na direção oposta à de Londres, expandindo-se 0,4 ponto percentual e atingindo 8,1%.



Os estoques certificados de Nova York e Londres seguiram na mesma direção descendente, onde Londres recuou 7,9%, para 0,67 milhão de sacas de 60 kg, enquanto os estoques certificados de café Arábica atingiram 0,44 milhão de sacas de 60 kg, uma queda de 10,7% e o menor valor desde outubro de 2022.

Exportações por grupos de café – Grãos verdes

As exportações globais de grãos verdes em setembro de 2023 totalizaram 7,8 milhões de sacas, em comparação com 8,83 milhões de sacas no mesmo mês do ano anterior, uma queda de 11,6%. Para o ano cafeeiro de 2022/23, as exportações de grãos verdes caíram 5,5%, para 110,81 milhões de sacas, em relação a 117,28 milhões de sacas no ano cafeeiro de 2021/22. O ambiente macroeconômico global não foi propício para a confiança do consumidor no ano cafeeiro de 2022/23, com a inflação global e as taxas de juros elevadas e em crescimento em muitas das principais economias avançadas, o que aumentou o custo de vida e, conseqüentemente, reduziu os níveis de renda disponível para uma grande parte do mundo. Essas condições parecem sustentar uma redução no consumo de café e, conseqüentemente, nas exportações globais de grãos verdes. No entanto, a economia global não foi projetada apenas para se expandir no ano civil de 2023, a perspectiva também foi levantada entre abril e outubro de 2023 pelo Fundo Monetário Internacional (FMI), o que sugere o contrário. A queda nas exportações globais de grãos verdes no ano cafeeiro de 2022/23 pode, portanto, estar mais na logística/cadeia de suprimentos do que na economia e no consumo real de café. As exportações médias de grãos verdes totalizaram 118,13 milhões de sacas nos anos cafeeiros de 2018/19–2021/22, em comparação com uma média de 109,59 milhões de sacas para os anos cafeeiros de 2014/15–2017/18, uma elevação de 8,54 milhões de sacas. Isso sugere um acúmulo de estoques em países não produtores que foram substancialmente utilizados nos últimos 12 meses.



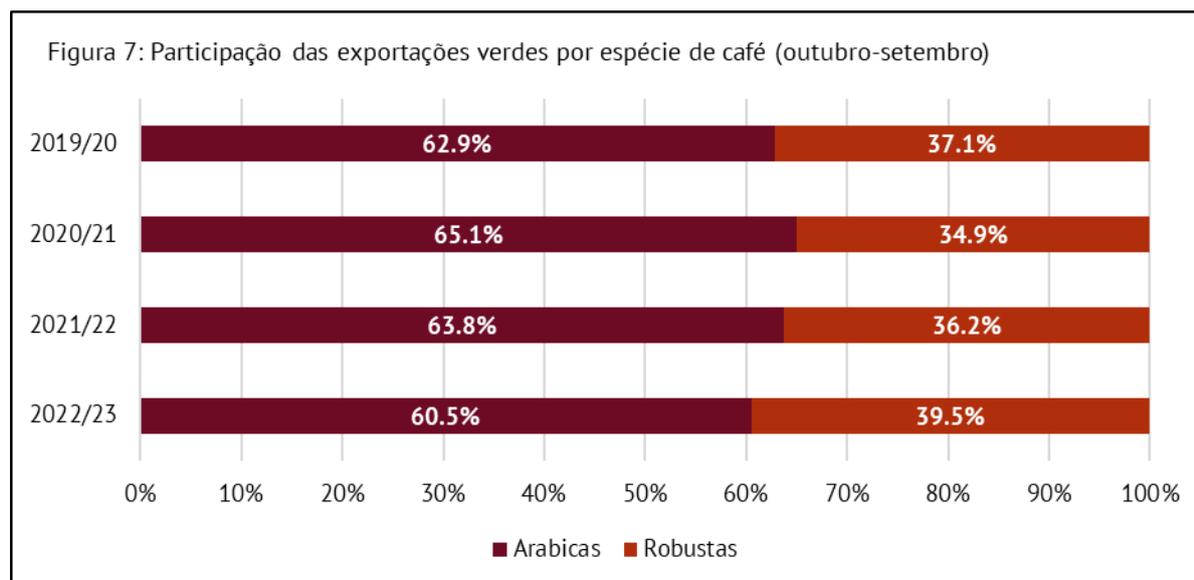
Os embarques dos Outros Suaves diminuíram 13,1% em setembro de 2023, para 1,57 milhão de sacas, em relação a 1,8 milhão de sacas no mesmo período do ano passado. Para o ano cafeeiro de 2022/23, as exportações dos Outros Suaves caíram 12,1%, para 22,11 milhões de sacas, em relação a 25,16 milhões de sacas no ano cafeeiro de 2021/22. **As exportações de grãos verdes dos Naturais Brasileiros diminuíram em setembro de 2023, caindo 13,4%, para 2,69 milhões de sacas.** Para o ano cafeeiro de 2022/23, as exportações dos Naturais Brasileiros caíram 8,5%, para 34,17 milhões de sacas, em relação a 37,33 milhões de sacas no ano cafeeiro de 2021/22. **As exportações dos Suaves Colombianos aumentaram 6,7%, para 0,87 milhão de sacas em setembro de 2023,** em relação a 0,82 milhão de sacas em setembro de 2022. Para o ano cafeeiro de 2022/23, as exportações dos Suaves Colombianos caíram 11,2%, para 10,77 milhões de sacas, em relação a 12,14 milhões de sacas no ano cafeeiro de 2021/22. Para o ano cafeeiro de 2022/23, as exportações totais de grãos verdes dos Arábicas caíram 10,1%, para 67,05 milhões de sacas, em relação a 74,63 milhões de sacas no ano cafeeiro de 2021/22.

No geral, para os Arábicas, as exportações parecem ter sido negativamente afetadas pela redução dos estoques nos países consumidores, com os compradores mantendo-se afastados dos mercados no ano cafeeiro de 2022/23. Além disso, a substituição pelos Robustas, que tem preços mais competitivos, induzida pelo aumento do custo de vida e pela redução da renda disponível, também pode ter contribuído para a desaceleração (ver [Preço do café verde](#)).

As exportações dos Suaves Colombianos caíram abaixo da marca de 11,0 milhões de sacas pela primeira vez desde o ano cafeeiro de 2012/13. Essas exportações foram impulsionadas principalmente pela Colômbia, a principal origem desse grupo de café, e a interrupção relacionada ao clima afetou o fornecimento durante a maior parte do ano cafeeiro de 2022/23. As exportações de grãos verdes da Colômbia caíram nos primeiros 11 meses do ano cafeeiro de 2022/23, com apenas setembro de 2023 mostrando uma expansão. Os números do ano mostram que, em geral, as exportações do país caíram 13,1%, para 9,42 milhões de sacas, a primeira vez que caíram abaixo de 10,0 milhões de sacas desde o ano cafeeiro de 2013/14.

As exportações de grãos de café verde Robusta totalizaram 2,67 milhões de sacas em setembro de 2023, em comparação com 3,09 milhões de sacas em setembro de 2022, uma queda de 13,8%. Para o ano cafeeiro de 2022/23, as exportações de Robustas aumentaram 2,6%, para 43,76 milhões de sacas, em relação a 42,66 milhões de sacas no ano cafeeiro de 2021/22. Dos quatro grupos de café, os Robustas foram o único grupo a experimentar crescimento positivo no ano cafeeiro de 2022/23, beneficiando-se da substituição induzida por fatores macroeconômicos, em favor dos Robustas mais competitivamente precificados e em detrimento dos Arábicas, que tem preços menos competitivos.

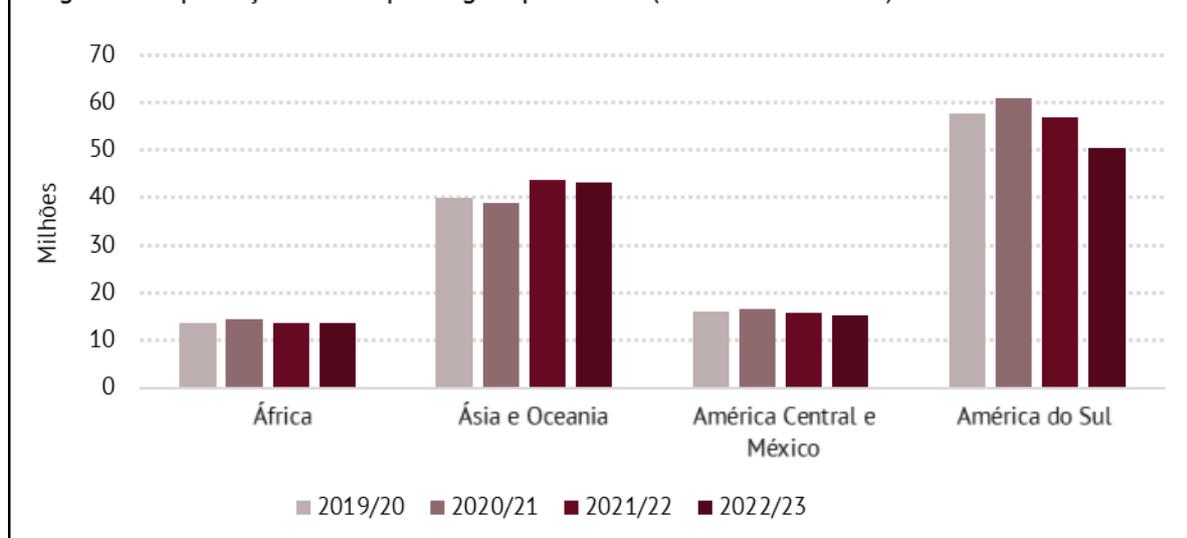
As exportações de setembro de 2023 representam o menor volume de setembro para os Robustas desde as 2,58 milhões de sacas embarcadas em 2012, e foram resultado da queda de 43,4% nas exportações do Vietnã, o maior produtor e exportador mundial do grupo, que embarcou apenas 0,81 milhão de sacas: as menores exportações de setembro desde 2008 (0,79 milhão de sacas). O Vietnã tem enfrentado dificuldades com a oferta desde o início do quarto trimestre do ano cafeeiro de 2022/23, quando níveis muito baixos de estoques na origem foram relatados em um momento em que o início da colheita ainda permanecia de três a quatro meses de distância. Os baixos níveis das exportações em setembro de 2023 parecem ser uma continuação das dificuldades crescentes do setor com questões de fornecimento.



Exportações por regiões – Todas as formas de café

Em setembro de 2023, as exportações da América do Sul de todas as formas de café diminuíram 3,4%, para 4,74 milhões de sacas. Para o ano cafeeiro de 2022/23, as exportações da região caíram 11,0%, para 50,59 milhões de sacas, em relação a 56,83 milhões de sacas no ano cafeeiro de 2021/22. Os dois maiores produtores e exportadores da região, Brasil e Colômbia, viram suas exportações totais caírem 7,9% e 12,8%, respectivamente. Os resultados da América do Sul estão estreitamente relacionados aos dos Arábicas e muitos dos mesmos fatores que explicam a queda de dois dígitos dos Arábicas também explicam a da América do Sul. Afinal, desde o ano cafeeiro de 2018/19 a 2022/23, 93,2% das exportações totais de grãos verdes da América do Sul foram, em média, Arábicas. A redução dos estoques nos países consumidores e a substituição pelos Robustas são os dois principais fatores. Dois fatores específicos e adicionais são que: i) o desempenho das exportações do Brasil foi fraco devido ao seu fornecimento relativamente limitado após dois anos consecutivos de colheitas abaixo do esperado; e ii) a Colômbia enfrentou dificuldades com condições de fornecimento impactadas pelo clima que afetaram negativamente o volume de exportação da origem.

Figura 8: Exportações totais por região produtora (outubro-setembro)



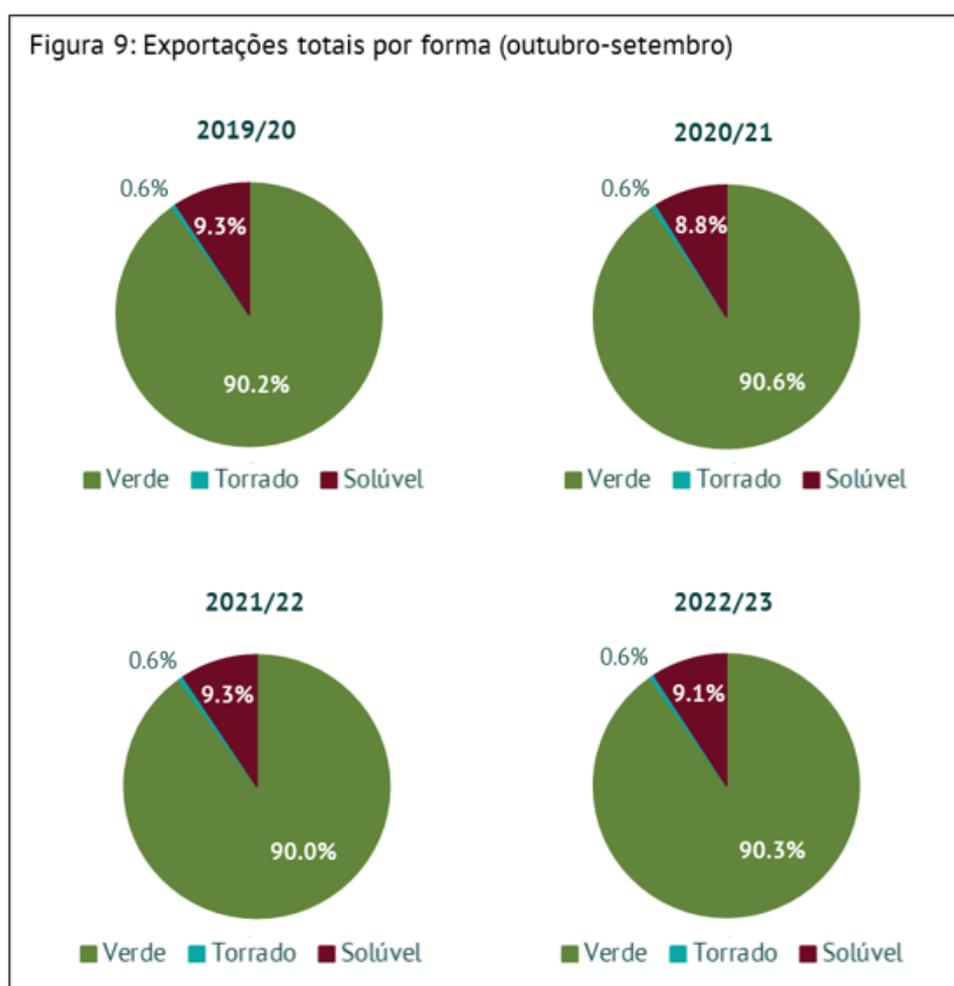
As exportações de todas as formas de café da África diminuíram 1,9%, para 1,21 milhão de sacas em setembro de 2023, em relação a 1,23 milhão de sacas em setembro de 2022. Para o ano cafeeiro de 2022/23, as exportações da região caíram 1,4%, para 13,53 milhões de sacas, em relação a 13,73 milhões de sacas no ano cafeeiro de 2021/22. A demanda global relativamente forte por Robustas foi a fonte fundamental da taxa positiva de crescimento das exportações da África no ano cafeeiro de 2022/23. Além disso, particularmente durante o quarto trimestre do ano cafeeiro de 2022/23, o volume reduzido de exportações da região da Ásia e Oceânia e, mais especificamente, do Vietnã, fortaleceu o desempenho das exportações da própria África. Uganda, o maior produtor e exportador de café Robusta da África, aproveitou a oportunidade para preencher a lacuna no mercado deixada pelo Vietnã e pela região da Ásia e Oceânia como um todo.

Em setembro de 2023, as exportações de todas as formas de café do México e América Central caíram 9,2%, para 0,74 milhão de sacas, em comparação com 0,81 milhão de sacas em setembro de 2022. Para o ano cafeeiro de 2022/23, as exportações da região caíram 3,1%, para 15,3 milhões de sacas, em relação a 15,78 milhões de sacas no ano cafeeiro de 2021/22. A desaceleração foi impulsionada principalmente pela Guatemala e pelo México, que sofreram quedas de 11,5% e 16,5%, respectivamente. No entanto, o fator atenuante que limitou a queda das exportações da região a uma baixa queda de um dígito foi o aumento de 13,5% de Honduras.

As exportações de todas as formas de café da Ásia e Oceânia diminuíram 35,7%, para 1,91 milhão de sacas em setembro de 2023, em comparação com 2,98 milhões de sacas em setembro de 2022. Para o ano cafeeiro de 2022/23, as exportações da região caíram 0,9%, para 43,56 milhões de sacas, em relação a 43,95 milhões de sacas no ano cafeeiro de 2021/22. Os resultados da Ásia e Oceânia estão estreitamente relacionados aos dos Robustas e muitos dos mesmos fatores que explicam o aumento de um dígito dos Robustas também explicam o da Ásia e Oceânia. Desde o ano cafeeiro de 2018/19 a 2022/23, 89,1% das exportações totais de grãos verdes da Ásia e Oceânia foram, em média, Robustas. No ano cafeeiro de 2022/23, as exportações do Vietnã aumentaram 0,4%, para 28,29 milhões de sacas, em relação a 28,19 milhões de sacas no ano cafeeiro de 2021/22.

Exportações de café por formas

As exportações totais de café solúvel diminuíram 27,3% em setembro de 2023, para 0,75 milhão de sacas, em relação a 1,03 milhão de sacas em setembro de 2022. Para o ano cafeeiro de 2022/23, as exportações de café solúvel caíram 5,7%, para 11,47 milhões de sacas, em relação a 12,16 milhões de sacas no ano cafeeiro de 2021/22.



A participação do café solúvel nas exportações totais de todas as formas de café no ano até o momento foi de 8,7% em setembro de 2023, abaixo dos 10,4% do mesmo período do ano anterior. Para o ano cafeeiro de 2022/23, a participação do café solúvel nas exportações totais foi de 9,3%, o mesmo que no ano cafeeiro de 2021/22. O Brasil é o maior exportador de café solúvel, tendo embarcado 0,27 milhão de sacas em setembro de 2023 e 3,77 milhões de sacas no ano cafeeiro de 2022/23.

As exportações de grãos torrados caíram 26,7% em setembro de 2023, para 55.203 sacas, em comparação com 75.355 sacas em setembro de 2022. Para o ano cafeeiro de 2022/23, as exportações de café torrado caíram 16,0%, para 0,71 milhão de sacas, em relação a 0,84 milhão de sacas no ano cafeeiro de 2021/22.

Produção e consumo

Nas circunstâncias atuais, as estimativas e perspectivas de produção e consumo para os anos cafeeiros 2021/22 e 2022/23 permanecem as mesmas.

A **produção mundial de café** diminuiu 1,4%, para 168,5 milhões de sacas, no ano cafeeiro de 2021/22, prejudicada pela produção fora do ritmo bienal e pelas condições meteorológicas negativas em várias origens-chave. No entanto, espera-se uma recuperação de 1,7%, para 171,3 milhões de sacas, em 2022/23. Espera-se que o aumento dos custos globais de fertilizantes e as condições climáticas adversas compensem parcialmente o impacto positivo da produção bienal do Brasil, explicando a taxa relativamente baixa de crescimento no ano cafeeiro de 2022/23. Prevê-se que o impacto da produção bienal impulse as perspectivas para os Arábicas, que deverá aumentar em 4,6%, para 98,6 milhões de sacas, no ano cafeeiro de 2022/23, após uma queda de 7,2% no ano cafeeiro anterior. Refletindo sua produção cíclica, espera-se que a participação dos Arábicas na produção total de café aumente para 57,5%, de 55,9% no ano cafeeiro de 2021/22. A América do Sul é e continuará sendo a maior produtora de café do mundo, apesar de sofrer a maior queda na produção em quase 20 anos, que caiu 7,6% no ano cafeeiro de 2021/22. A recuperação no ano cafeeiro de 2022/23, em parte impulsionada pela produção bienal, deve elevar a produção da região para 82,4 milhões de sacas, um aumento de 6,2%.

O **consumo mundial de café** aumentou 4,2%, para 175,6 milhões de sacas, no ano cafeeiro de 2021/22, após um aumento de 0,6% no ano anterior. A liberação da demanda reprimida acumulada durante os anos da COVID-19 e o forte crescimento econômico global de 6,0% em 2021 explicam a forte recuperação do consumo de café no ano cafeeiro de 2021/22. A desaceleração das taxas de crescimento econômico mundial para 2022 e 2023, juntamente com o aumento dramático do custo de vida, terá um impacto no consumo de café para o ano cafeeiro de 2022/23. Espera-se que cresça, mas a uma taxa de desaceleração de 1,7%, para 178,5 milhões de sacas. A desaceleração global deverá vir de países não produtores, com o consumo de café da Europa previsto para sofrer a maior queda entre todas as regiões, com taxas de crescimento caindo para 0,1% no ano cafeeiro de 2022/23, ante uma expansão de 6,0% no ano cafeeiro de 2021/22.

Balanco. Como resultado, o mercado mundial de café deverá passar por mais um ano de déficit, de 7,3 milhões de sacas.

Esta perspectiva é tirada da mais recente publicação da Seção de Estatísticas da Secretaria da Organização Internacional do Café (OIC), o [Relatório e Perspectivas sobre o Mercado de Café \(RPMC\)](#). O RPMC promove o conhecimento dos fatores que movem a indústria global do café no passado mais recente e desenha os eventos potenciais que podem impulsionar a indústria no futuro próximo. O RPMC pode ser baixado do site da OIC: www.icocoffee.org. Para mais informações, entre em contato com a Seção de Estatísticas em stats@ico.org

Tabela 1: Preços indicativos diários da OIC e preços dos mercados de futuros (centavos de US\$ por libra-peso)

	Composto da OIC	Suaves Colombianos	Outros Suaves	Naturais Brasileiros	Robustas	Nova York*	Londres*
Médias mensais							
Sep-22	199.63	294.09	267.49	219.59	111.36	218.24	100.49
Oct-22	178.54	261.95	240.08	192.27	103.01	191.72	92.16
Nov-22	156.66	223.22	213.85	166.54	92.59	164.80	82.67
Dec-22	157.19	224.12	210.24	169.00	93.76	166.21	83.95
Jan-23	156.95	218.91	206.76	170.03	95.98	159.80	85.82
Feb-23	174.77	238.39	229.73	195.18	103.93	180.93	94.26
Mar-23	170.03	225.23	222.36	187.02	106.49	176.17	96.60
Apr-23	178.57	234.85	229.56	195.26	115.70	187.30	105.43
May-23	175.48	226.93	220.12	186.80	122.55	183.13	112.56
Jun-23	171.25	211.85	207.39	176.48	132.13	174.54	119.23
Jul-23	158.88	190.58	193.49	159.50	127.58	159.57	113.62
Aug-23	154.53	187.55	186.73	154.66	124.62	156.56	111.34
Sep-23	153.13	184.98	183.52	154.19	123.89	153.55	109.14
Oct-23	151.94	185.97	183.95	155.52	118.83	155.91	105.40
% variação entre Sep-23 e Oct-23	-0.8%	0.5%	0.2%	0.9%	-4.1%	1.5%	-3.4%
Volatilidade (%)							
Sep-23	6.3%	6.5%	6.8%	8.1%	7.4%	7.7%	7.3%
Oct-23	6.3%	6.8%	7.6%	8.6%	7.5%	8.1%	6.7%
Varição entre Sep-23 e Oct-23							
	0.0	0.3	0.8	0.5	0.1	0.4	-0.6

*Preços médios para 2a e 3a posições

Tabela 2: Diferenciais de preços (centavos de US\$ por libra-peso)

	Suaves Colombianos	Suaves Colombianos	Suaves Colombianos	Outros Suaves Naturais Brasileiros	Outros Suaves Robustas	Naturais Brasileiros Robustas	Nova York*
	Outros Suaves	Naturais Brasileiros	Robustas	Brasileiros	Robustas	Robustas	Londres*
Sep-22	26.60	74.50	182.74	47.90	156.13	108.23	117.74
Oct-22	21.87	69.68	158.94	47.82	137.07	89.25	99.56
Nov-22	9.37	56.68	130.63	47.31	121.26	73.95	82.13
Dec-22	13.88	55.12	130.36	41.24	116.48	75.24	82.26
Jan-23	12.15	48.88	122.93	36.73	110.78	74.05	73.97
Feb-23	8.66	43.21	134.46	34.55	125.80	91.25	86.67
Mar-23	2.87	38.21	118.74	35.34	115.87	80.53	79.57
Apr-23	5.30	39.60	119.15	34.30	113.86	79.56	81.88
May-23	6.81	40.13	104.38	33.32	97.57	64.25	70.57
Jun-23	4.46	35.36	79.72	30.90	75.26	44.36	55.31
Jul-23	-2.91	31.09	63.00	34.00	65.91	31.92	45.95
Aug-23	0.82	32.89	62.93	32.07	62.11	30.04	45.23
Sep-23	1.46	30.79	61.09	29.33	59.63	30.30	44.41
Oct-23	2.02	30.45	67.14	28.43	65.12	36.69	50.51
% variação entre Sep-23 e Oct-23	38.5%	-1.1%	9.9%	-3.1%	9.2%	21.1%	13.7%

*Preços médios para 2a e 3a posições

Tabela 3: Balanço Mundial de Oferta e Demanda

Ano cafeeiro começando	2017	2018	2019	2020	2021	2022*	% variação 2022/21
PRODUÇÃO	167,568	169,884	168,387	170,868	168,485	171,268	1.7%
Arábica	97,862	99,615	96,670	101,577	94,248	98,559	4.6%
Robusta	69,707	70,269	71,717	69,290	74,237	72,709	-2.1%
África	17,428	18,523	18,698	19,281	19,132	19,405	1.4%
Ásia e Oceania	52,214	48,069	49,307	47,912	52,102	49,713	-4.6%
México e América Central	21,475	21,361	19,321	19,747	19,655	19,726	0.4%
América do Sul	76,453	81,934	81,064	83,937	77,596	82,424	6.2%
CONSUMO	165,637	170,876	167,593	168,569	175,605	178,534	1.7%
Países exportadores	51,575	52,234	51,441	52,518	53,615	55,369	3.3%
Países importadores (anos cafeeiros)	114,062	118,642	116,152	116,051	121,991	123,165	1.0%
África	11,707	11,921	12,034	12,552	12,877	13,403	4.1%
Ásia e Oceania	38,819	39,572	39,198	41,289	42,828	44,162	3.1%
México e América Central	5,667	5,805	5,857	5,882	5,967	6,124	2.6%
Europa	53,523	55,449	53,953	52,237	55,359	55,388	0.1%
América do Norte	29,939	31,789	30,581	30,228	31,679	32,078	1.3%
América do Sul	25,981	26,340	25,969	26,381	26,895	27,379	1.8%
Balanço	1,932	-992	794	2,298	-7,120	-7,266	

*estimativas pre liminares

Tabela 4: Total das exportações por países exportadores

	Sep-22	Sep-23	% variação	Ano cafeeiro até hoje		
				2021/22	2022/23	% variação
TOTAL	9,936	8,608	-13.4%	130,287	122,988	-5.6%
Arábicas	6,353	5,592	-12.0%	81,402	73,658	-9.5%
<i>Suaves Colombianos</i>	925	971	4.9%	13,317	11,850	-11.0%
<i>Outros Suaves</i>	2,097	1,739	-17.1%	27,921	24,894	-10.8%
<i>Naturais Brasileiros</i>	3,331	2,883	-13.5%	40,164	36,914	-8.1%
Robustas	3,583	3,016	-15.8%	48,885	49,329	0.9%

Em mil sacas de 60 kg

As estatísticas mensais de comercialização estão disponíveis por assinatura

Tabela 5: Estoques certificados nas bolsas de futuros de Nova York e Londres

	Nov-22	Dec-22	Jan-23	Feb-23	Mar-23	Apr-23	May-23	Jun-23	Jul-23	Aug-23	Sep-23	Oct-23
Nova York	0.59	0.87	0.91	0.86	0.80	0.74	0.66	0.60	0.58	0.57	0.49	0.44
Londres	1.45	1.08	1.04	1.19	1.27	1.31	1.39	1.25	0.89	0.58	0.73	0.67

Em milhões de sacas de 60 kg

Nota explicativa para a tabela 3

Com referência a cada ano, a Secretaria usa dados estatísticos recebidos dos Membros para fornecer estimativas e previsões da produção, consumo, comércio e estoques anuais. Como se nota no parágrafo 100 do documento [ICC 120-16](#), esses dados podem ser suplementados e complementados por dados de outras fontes quando as informações recebidas dos Membros estão incompletas, atrasadas ou discordantes. A Secretaria também considera múltiplas fontes para gerar balanços da oferta e da demanda relativos aos não-membros.

A Secretaria adota o conceito de ano de comercialização – ou seja, do ano cafeeiro que começa em 1.º de outubro de cada ano – ao examinar o equilíbrio da oferta e da demanda globais. Os países produtores de café estão localizados em diferentes regiões do mundo, com diversos anos-safra, isto é, períodos de 12 meses entre uma safra e a seguinte. Os anos-safra que a Secretaria usa atualmente começam em 1.º de abril, 1.º de julho e 1.º de outubro. Para manter a coerência, ela converte dados de produção com base em um ano-safra em dados com base em um ano de comercialização, dependendo dos meses de safra em cada país. O uso de uma base de ano cafeeiro para a oferta e a demanda globais de café, assim como de preços, garante que a análise da situação do mercado se fixa no mesmo período de tempo.

Por exemplo, o ano cafeeiro de 2018/19 começou em 1.º de outubro de 2018 e terminou em 30 de setembro de 2019. Entretanto, nos países produtores com ano-safra com início em 1.º de abril, o ano-safra se estende a dois anos cafeeiros. O ano-safra do Brasil de 2018/19 começou em 1.º de abril de 2018 e terminou em 31 de março de 2019, cobrindo a primeira metade do ano cafeeiro de 2018/19. O ano-safra do Brasil de 2019/20, porém, começou em 1.º de abril de 2019 e terminou em 31 de março de 2020, abrangendo a segunda metade do ano cafeeiro de 2019/20. A fim de incluir a produção dos anos-safra em um único ano cafeeiro, a Secretaria atribui à produção do ano cafeeiro de 2018/19 uma parte da produção do ano-safra que vai de abril de 2018 a março de 2019 e uma parte da produção do ano-safra que vai de abril de 2019 a março de 2020.

É preciso notar que, embora sejam calculadas estimativas da produção de cada país individual em um ano cafeeiro, essas estimativas são feitas com o propósito de criar um balanço agregado consistente da oferta e da demanda para fins analíticos, não representando a produção em termos locais dentro de cada país individualmente considerado.

Nota:

Os materiais disponibilizados nesta publicação podem ser usados, reproduzidos ou transmitidos, total ou parcialmente, em qualquer forma e por qualquer meio, seja eletrônico ou mecânico, incluindo fotocópia, gravação ou uso de qualquer sistema de armazenamento ou recuperação de informações, contanto que a Organização Internacional do Café (OIC) seja mencionada claramente como sua fonte.

* * * * *